



Baeninger R., Fernandes D., Peres, R., Demétrio N.B., Domeniconi, J. (org.) (2017). *Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo Migrações Internacionais*. Campinas: Nepo/Unicamp, 432 p.

ATLAS INÉDITO ANALISA A MUDANÇA DE FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O BRASIL

Unprecedented Atlas Analyzes Change in Migration Flows to Brazil

Adriana MARCOLINI¹

Fecha de recepción: 1 de agosto de 2018

Fecha de aceptación y versión final: 22 de octubre de 2018

RESUMO: O *Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais*, lançado pelo Núcleo de Estudos da População Elza Berquó, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), analisa as características sociodemográficas das migrações internacionais no Brasil, especialmente no Estado de São Paulo, entre 2000 e 2016. Traz informações sobre a natureza dos fluxos migratórios para o Brasil no século XXI, como a expressiva presença de negros e indígenas, e a distribuição dos imigrantes por todo o país. O Atlas fornece subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Atlas, migrações, internacionais, Brasil, São Paulo

ABSTRACT: The *Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais* (Thematic Atlas Migration Observatory in São Paulo – International Migrations), launched

¹ Adriana Marcolini, Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), a jornalista e tradutora, pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEER), da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. E-mail: amarcolini@usp.br.



by the Center for Population Studies Elza Berquó, from State University of Campinas (Unicamp), analyzes the social and demographic characteristics of international migration in Brazil, especially in the State of São Paulo, between 2000 and 2016. It provides information on the nature of migratory flows to Brazil in the 21st century, such as the presence of black and indigenous international migrants, and the distribution of immigrants throughout the country. The Atlas provides subsidies for the development of public policies towards this population.

KEYWORDS: Atlas, migrations, international, Brazil, São Paulo.

O *Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais*, lançado em abril de 2018 pelo Núcleo de Estudos da População Elza Berquó (Nepo), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), analisa as características sociodemográficas das migrações internacionais no Brasil, especialmente no Estado de São Paulo, entre 2000 e 2016. A coordenação está a cargo da Profa. Rosana Baeninger, da Unicamp, e do Prof. Duval Fernandes, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Os pesquisadores Roberta Guimarães Peres, Natália Belmonte Demétrio e Joice Domeniconi contribuíram na organização. Parte dos dados está disponível no site do Nepo: <http://www.nepo.unicamp.br/>.

A publicação traz os resultados da segunda fase do Projeto Observatório das Migrações em São Paulo, iniciado em 2008, com financiamento da Fundação para o Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A primeira etapa resultou na publicação, em 2013, do *Atlas Temático do Observatório das Migrações em São Paulo* que analisa as migrações no estado entre 1794 e 2010. Já a segunda fase estuda o mesmo fenômeno, também em São Paulo, mas abrange o período entre 2010 e 2018. A conclusão está prevista para o fim de 2018.

A pesquisa contém dados sobre faixa etária, gênero, nível de escolaridade, renda, profissão e emprego, e país de origem dos imigrantes, entre outros. O amplo leque de informações traz elementos para subsidiar as políticas públicas que assegurem a inclusão, a garantia de direitos e o acesso aos serviços públicos para esse segmento da população. O lançamento do Atlas contribui para sanar uma lacuna, uma vez que o país carece de políticas públicas voltadas para os imigrantes que chegaram no Brasil nas últimas décadas. Isso acontece apesar de o governo federal ter aprovado, em 2017, uma Lei de Migração baseada na perspectiva dos direitos humanos, em substituição ao antigo Estatuto do Estrangeiro, de 1980. Sancionado na época da ditadura militar, o Estatuto era marcado pela Doutrina de Segurança Nacional e enxergava o estrangeiro como uma ameaça.

As fontes utilizadas no Atlas são o Sistema Nacional de Cadastros e Registros de Estrangeiros (SINCRE), do Ministério da Justiça, os registros das autorizações de trabalho a estrangeiros no Brasil da Coordenação Geral da Imigração e do Conselho Nacional da Imigração e do Ministério do Trabalho e a Relação Anual de Indicadores Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho. Os dados do censo escolar de 2016 e dos imigrantes atendidos na Missão Paz, em São Paulo, em 2016, fornecem os subsídios para as análises referentes àquele ano. A publicação está dividida em três partes: a primeira oferece um panorama dos imigrantes internacionais no Brasil entre 2000 e 2015, a segunda analisa os fluxos para o estado de São Paulo, entre 2000 e 2015, e a terceira tem a mesma abrangência geográfica que a anterior, porém se refere apenas a 2016.

Migrantes internacionais no Brasil

A pesquisa confirma que a consolidação do Brasil na rota das migrações internacionais contemporâneas acontece a partir do ano 2000, quando o país se firma no rol das nações que recebem imigrantes de países periféricos em direção à periferia do capitalismo. Do ano 2000 até 2015, entre os 5.570 municípios brasileiros, 3.432 tiveram ao menos um registro de migrantes internacionais, como bolivianos e haitianos e, mais recentemente, cubanos e venezuelanos. A maioria é do sexo masculino e tem entre 30 e 34 anos. As mulheres representam 35%. O Brasil do século XXI se destaca como um país de trânsito migratório, uma vez que boa parte dos que chegam não se fixam em caráter permanente. Aos imigrantes do Sul global, cuja maioria tem níveis de escolaridade mais baixos e ocupações menos qualificadas, somam-se aqueles qualificados, provenientes principalmente da Argentina, China, Japão, América do Norte e Europa, que se deslocam no contexto da mobilidade do capital transnacional.

Os migrantes internacionais estão distribuídos por todo o país – uma novidade revelada pelo Atlas. No Nordeste, o estado de Sergipe registrou a presença deles em 43 municípios, entre 2000 e 2015. No Ceará, na mesma região, 119 municípios tiveram pelo menos um registro no mesmo período. Uma parte dos 8.437 venezuelanos que fixaram residência no Brasil nessa mesma época, fugindo da situação caótica em seu país, não permaneceu apenas na zona fronteiriça, mas se distribuiu pelos estados da federação. A publicação traz à tona, portanto, uma nova tendência de interiorização dos imigrantes no Brasil.

Migrantes internacionais em São Paulo

Com 88.604 registros, os bolivianos constituem a principal corrente migratória para o estado de São Paulo, entre 2000 e 2015, seguidos pelos chineses (22.704 registros), e pelos norte-americanos, com 21.738. A implementação do Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul, o Mercosul, em 2009, que possibilitou a documentação dos imigrantes da Bolívia, tem contribuído para o fluxo de bolivianos para o estado. O Acordo diz respeito aos países fundadores do Mercosul (Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil), e inclui a Bolívia, o Chile, a Colômbia, o Equador e o Peru. Estabelece que os cidadãos desses países têm o direito recíproco de residir e trabalhar em qualquer uma das nações signatárias.

Mais recentemente, em 2016, os dados do Atlas revelam um aumento no número de cubanos, venezuelanos e angolanos no estado de São Paulo, além da presença de refugiados da Síria, Congo, Colômbia, Mali, Angola, Iraque e Líbano. Algumas cidades do interior têm taxas de imigração próximas e até maiores que a da capital. Alguns exemplos são Campinas, com uma população de 1,1 milhão, e 12,20% de imigrantes, e Bady Bassitt, com apenas 16 mil de habitantes, dentre os quais 23,38% são imigrantes, a maioria bolivianos que trabalham no ramo de confecções. O primeiro lugar em percentual migratório cabe à cidade portuária de São Sebastião, no litoral, cuja população, de 81 mil, conta com 54,60% de imigrantes, dos quais boa parte atua no setor petrolífero. A megalópole São Paulo, capital do estado, tem 11,6 milhões de habitantes e uma taxa de imigração de 22,19%.

Refugiados

De acordo com o Atlas, entre 2010 e 2016 foram feitas 93.202 solicitações de refúgio no Brasil, a maioria de haitianos (49.881) e de venezuelanos (4.477). No ano de 2016, as autoridades brasileiras deferiram 942 solicitações – dentre estas, 326 foram apresentadas por cidadãos sírios. Até o final de 2017, o Brasil havia reconhecido 10.145 refugiados de diversas nacionalidades. Já em São Paulo, entre os imigrantes internacionais residentes no estado, 2.097 tinham o status de refugiados entre 2000 e 2015: os sírios estão em primeiro lugar, com 762 cidadãos, seguidos pelos congolezes, com 246, e pelos colombianos, com 237.

Em conclusão, o *Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais* traz à luz novos aspectos sobre as migrações no Brasil, em particular no estado de São Paulo. Confirma que os fluxos atuais são

completamente diferentes dos que o Brasil recebeu entre o final do século XIX e o início do século XX, ou mesmo daqueles que aportaram no país durante ou nos primeiros anos após a Segunda Guerra Mundial. Se outrora os antigos migrantes internacionais no Brasil eram principalmente europeus e brancos, além das expressivas correntes migratórias sírio-libanesa e japonesa que o país recebeu, no século XXI o Brasil acolhe sobretudo imigrantes negros (vindos majoritariamente do Haiti e da África) e indígenas, na maioria provenientes da Venezuela e da Bolívia. Essa diversidade multirracial deve colocar à prova o mito de que o Brasil é um país aberto e receptivo a todos, construído com base na imigração europeia.